

LISTA E

A Voz do Estudante

Trabalhar para a Excelência

Porque nos candidatamos?

Esta lista é composta por estudantes que, conforme a lei, não representam grupos nem interesses sectoriais e serão independentes no exercício das suas funções. O Conselho Geral é um órgão constituído por 19 elementos nos quais se incluem 10 representantes dos docentes, 1 representante dos funcionários, 5 personalidades externas à universidade e **3 representantes dos alunos**, representando o 1º ciclo, as pós-graduações (mestrados e doutoramentos) e o politécnico. Este órgão desempenha um papel importante na organização da Universidade de Aveiro: o do acompanhamento e supervisão da estratégia a ser seguida pela Reitoria.

Candidatamo-nos por dois motivos:

Em primeiro lugar, e tendo os alunos uma representação minoritária neste órgão que é maioritário na sua importância no governo da Universidade de Aveiro, é imperativo ter uma representação forte, independente e ativa em fazer ouvir **a voz dos estudantes**. A experiência dos membros da nossa lista é a chave que poderá ser fundamental na defesa dos interesses dos estudantes e da Universidade de Aveiro.

Em segundo lugar, por estarmos convictos de que é essencial para a Universidade de Aveiro a manutenção de um rumo que a leve a manter ou melhorar os níveis de **excelência**. A Universidade de Aveiro deve continuar a procurar ser uma universidade de primeiro plano cultural, científico e tecnológico, a nível nacional e internacional. Os membros desta lista unem-se no sentimento de responsabilidade e de serviço à Universidade de Aveiro.

Introdução

O presente

Em tempos de austeridade, o ensino superior não foi poupado ao esforço de contenção tendo os cortes de financiamento estatal atingido a Universidade de Aveiro. Se se comparar com 2005, tem-se atualmente um corte efetivo de cerca de 30% do dinheiro disponível para o ensino superior, o que coloca sérios constrangimentos ao funcionamento da nossa academia.

A crise económica que atingiu o país tem levado muitas famílias a evitarem fazer investimentos avultados como é o caso do investimento na frequência do ensino superior. Isso levou a uma diminuição do número de candidatos ao ensino superior em 2012, situação que poderá piorar em 2013.

Mais do que em qualquer altura, é nesta altura de crise económica que as universidades assumem papel preponderante na economia. É necessário que mesmo com as restrições impostas, a Universidade de Aveiro continue o seu caminho de excelência. A inovação que a Universidade traz à economia poderá ser o fator fulcral para o país sair da crise.

Que estratégia deverá ser seguida no futuro?

De forma a combater os desafios do presente a Universidade de Aveiro deverá apostar numa estratégia que passe por:

- 1 Maximizar a eficiência dos recursos e investimentos;
- 2 Melhorar a capacidade de recrutamento de alunos de excelência;
- 3 Adotar políticas que premeiem a excelência e aqueles que a constroem.

1. Maximizar a eficiência dos recursos e investimentos

As ExitTalks que se realizaram recentemente mostram que a Universidade de Aveiro não está fechada em si, mas que é uma referência nacional capaz de gerar debates que são necessários fazer.

Neste momento, o financiamento público por aluno do ensino superior está abaixo de 3 mil euros quando o valor de referência, aquando da saída da lei do financiamento (com o ministro Marcelo Grilo), era em média de 5 mil euros por aluno. Isto demonstra bem a redução que nos coloca numa situação em que o esforço de financiamento público por aluno no ensino superior está abaixo do esforço de financiamento público por aluno de outros sectores de ensino.

Reconhecendo o papel que a Universidade de Aveiro e restantes instituições do Ensino Superior podem ter na retoma económica do país, e a forma como o seu trabalho vem sendo afetado por restrições financeiras e falta de investimento neste sector, o Conselho Geral da UA deve promover a nível nacional a discussão do financiamento do ensino superior.

Apesar de o esforço imposto ao Ensino Superior ser desajustado face ao de outros sectores da administração pública, todos percebemos a situação em que o país está e o ensino superior não se quer pôr à margem do esforço que é preciso fazer e que tem que ser partilhado por todos. Como tal, o Conselho Geral da Universidade de Aveiro deve ponderar os investimentos a ser feitos pela Universidade no imediato.

Entendemos que o Parque de Ciência e Inovação é um projeto importante pois permite a ligação da Universidade ao tecido empresarial do país. No entanto, o projeto tal como está previsto implica um investimento muito elevado por parte da Universidade que poderá não ser comportável perante a situação económica atual. A Universidade deve procurar aproveitar os recursos já existentes. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) encontra-se no momento subaproveitada, situação que pode ser agravada caso se confirme uma descida da procura dos cursos do ensino superior. Uma possível solução para a redução do investimento necessário do PCI e aproveitamento ótimo dos recursos já existentes, poderia passar pela instalação do PCI na ESTGA. Isto permitiria ainda salvaguardar os terrenos agrícolas da Coutada, numa altura em que a produção de produtos agrícolas é apontada como um fator importante na economia.

O Conselho Geral deve ponderar o investimento no PCI, estudando alternativas que poderão obter os mesmos ganhos, com custos inferiores.

2. Melhorar a capacidade de recrutamento de alunos de excelência

Dado o presente contexto em que nos encontramos e toda esta situação de fragilidade económica que a generalidade dos estudantes e as suas famílias atravessam, há que manter ou reforçar os apoios aos estudantes quer através do reforço do fundo social ativo, etc., como propondo de forma séria alterações às bolsas de ação social de forma a corrigir situações manifestamente injustas e que neste momento têm que ser cobertas pelo fundo social ativo quando esse papel deveria ser feito pelas bolsas de apoio social.

Entendemos que melhor formação não é puramente técnica. Desta maneira, é necessário que se aposte na formação extracurricular dos estudantes, formando profissionais de excelência, com elevados valores morais. Com vista no cumprimento desse objetivo, propomos:

- A implementação efetiva dos estatutos de estudantes atletas, voluntariado, etc.
- O reconhecimento da importância das atividades extracurriculares dos alunos em concreto em associação e nas tradições académicas (faina académica e praxe iscaense). Devemos construir uma universidade plural e inclusiva onde os alunos são os pilares da instituição e não meros utilizadores;
- A criação de um gabinete do aluno que reduza burocracias que acabam por se tornar barreiras. Entre as várias funções, o gabinete teria como principais metas:
 - A união numa única estrutura que garanta o acompanhamento do sucesso escolar, que inclua um gabinete de horários e exames, um gabinete pedagógico, e um departamento que analise o sucesso e as saídas profissionais;
 - O acompanhamento do progresso e da eficácia das atividades realizadas pela UA (Competições nacionais de ciência, academia de verão, visitas a escolas) na captação de novos alunos;

3. Adotar políticas que premeiem a excelência e aqueles que a constroem

Consideramos também urgente diferenciar o ensino politécnico e universitário, reconhecendo cada vez mais, a importância dos politécnicos na formação diversificada e adequada ao tecido empresarial da região e do país.

Há também que reconhecer que os alunos de pós-graduação desempenham um papel importante na investigação de excelência da UA, sendo muitas vezes os embaixadores da imagem da UA internacionalmente. Desta forma, é muitas vezes o seu trabalho que alimenta os bons resultados da UA nos rankings e avaliações. Dada esta relevância:

- É necessário dar aos alunos de pós graduação da UA condições contratuais e de integração, evitando que situações de precariedade e de instabilidade se perpetuem e dignificando deste modo o emprego científico